Georges Seurat

(Paris, 1859-id., 1891) pintor francês. Ele entrou muito jovem na oficina de Lehmann, onde aprendeu teorias sobre luz e cor inspirado pelo classicismo de Ingres. Mais tarde, ele co-fundou o Salão de artistas independentes, que reuniu artistas de novas tendências como o neo-impressionismo e corrente pontilhismo do que foi o iniciador. Seurat levou ao limite a experiência impressionista, em vez de reproduzir os efeitos da luz, ele começou a pintar e captura isolado tocando em reduzida às suas formas características essenciais. Em um período de sete anos, ele fez suas pinturas mais importantes: Banhistas em Asnières (1884), Um domingo à tarde na Ilha de La Grande Jatte (1886), sua obra-prima, e Parada Circus (1888), entre muitos outros. Os aspectos técnicos do seu trabalho influenciaria os fauvistas, e seus estudos teóricos rigorosos os cubistas.

O estudo científico da cor e da divisão sistemática de tons cromáticos foram os princípios essenciais que fundamentam a busca metódica para os pintores do Neo-Impressionista ou pontilhistas auto-descritos. Estes artistas levou para suas abordagens lógicas, mais intuitivamente, tinha desenvolvido os impressionistas. Interessado por avanços no estudo da cor (feita por Eugène Chevreul, Charles Blanc e Oden Rood), Georges Seurat experimentou fenômenos em torno de óptica, tais como a decomposição da luz eo efeito de intensificar a percepção produzida pela presença simultânea cores complementares.

A fim de capturar a exibição pictórica destes princípios, Georges Seurat fez uma diminuição progressiva do curso para reduzi-la a pequenos pontos de cor pura, sem mistura, que se fundem na retina da tabela do espectador um efeito de alto brilho e intensidade cor. A leitura desses autores e sua própria pesquisa com “mistura óptica” o levou a buscar a tradução de cores secundárias brilhantes (por exemplo, verde) através de cores primárias (azul e amarelo) não são realmente mista, mas próxima de modo que é o olho humano que, à distância, ver a cor procurado. Paul Signac , em seu livro de Delacroix a Neo-impressionismo, revelou os segredos desta técnica, com base no princípio de que a cor preta não existe no natureza e, portanto, recebe os tons de cinza, sem recorrer a ele. O “pontilhismo” , designação que não foi apreciado pelos seus criadores, é nomeado após os pontos justapostos e linhas curtas que compõem o tecido desta pintura.

As ideias de Seurat foram seguidos por Signac; os dois se encontraram no Salon des Indépendants em Paris em 1884, onde expôs os artistas ainda desconhecidos, que não reconheceram a Academia Francesa qualidade suficiente para expor na amostra oficial. Em 1885 eles se juntaram por Camille Pissarro; três pintores formaram o núcleo do grupo que viria a ser conhecido como os neo-impressionistas ou pontilhista. Como os impressionistas procurou expressar as qualidades essenciais de luz e cor. Mas, apesar visando objetivos semelhantes, esses dois movimentos pictóricos se opunham.

O impressionismo deu a pintura novas liberdades. Ele tinha alargado a paleta com tons frescos e radiantes; era para fugir das convenções de qualquer escola, para abolir inibições sobre a pintura. Os impressionistas foram lançados o excesso de contemplação e de raciocínio construtivista de usar: a intenção de capturar o momento fugaz, sua transitoriedade, seus matizes em mudança. O pontilhista reagiu contra essa transitoriedade. Em vez de uma abordagem instintiva de procedimentos mais ou menos improvisados, eles queriam encontrar uma fundamentado técnica, regulatória, perene. Seurat tinha estudado cuidadosamente os clássicos (Poussin, Delacroix , Ingres e outros), para finalmente dar a maior importância à composição: tinha de ser, ele disse, extremamente meticuloso. Suas teorias de como eles devem ser colocados pequenos pontos de cor para criar os diferentes tons foram baseados nas mais recentes descobertas sobre a luz e visão.

A influência do pontilhismo foi ampla, mas de curta duração, como o rigor das regras em conflito com a sensibilidade de cada artista. Além disso, as próprias idéias eram difíceis de implementar e teoria deixou muitos problemas por resolver. Quando pequenos pontos não for gerida derreter, produzindo o mesmo efeito que um mosaico. No entanto, mesmo se o pontilhismo foi rapidamente abandonada, obteve muitas conquistas, entre os quais incluem o de encorajar a crença de que a arte deve ser baseada no conhecimento científico, uma ideia que, de alguma forma, levou ao nascimento do cubismo e arte abstrata.

Banho em Asnières

O início do Neo-Impressionismo ou Pontilhismo pode ser datada de 1883, quando Georges Seurat, incentivado pela aceitação de duas de suas obras no Salão daquele ano , ele fez uma extensa série de desenhos e esboços, por ocasião da apresentação das Banhistas em Asnières ( 1883-1884, National Gallery, Londres) para o Hall of 1884. o trabalho, embora fosse uma composição harmoniosa feita com o máximo rigor foi rejeitado e, posteriormente, apresentado no primeiro Salão de Artistas independentes.

Com uma casa de banho em Asnières, Seurat tentou comparação com os impressionistas, de frente para um tema bastante comum entre eles: recreação ao ar livre. efeitos de iluminação, como o reflexo do céu na água, são tratados em grande detalhe, e pelo grande volume e seus arredores, bem como a composição premeditada, nos referimos a Piero della Francesca. Da mesma forma que Cézanne , Seurat tende a realização de elementos geométricos, embora elegantemente estilizado. Sua maneira de fazer a pintura também foi completamente diferente da dos impressionistas: ele trabalhou a cena em seu estúdio por um longo período de tempo, e usou as duas anotações feitas como impressionista como desenhos cuidados e quase acadêmico para todos os detalhes da imagem, incluindo banhistas roupas à esquerda no chão. O resultado é uma pintura permanente e de qualidade clássica, cada linha, cada cor, são calculados com precisão científica e onde não há nada acidental.

Tarde de Domingo

Na exposição impressionista oitava e última (1886), Seurat apresentado com grande sucesso, um outro projeto ambicioso: Tarde de Domingo na Ilha de Grande Jatte (1884-1886, Art Institute, Chicago). No momento em que Georges Seurat pintou esta tela, a classe mais respeitável parisienses se reuniram domingo à tarde na ilha de La Grande Jatte no Sena, para passear. Após muitas horas de observação e inúmeros esboços do lugar (sessenta estudos e esboços deste trabalho são conhecidos), Seurat imortalizada um desses momentos.

Seu esquema de composição é mais complexa do que a de uma casa de banho em Asnières, dada a necessidade de integrar-se harmoniosamente quarenta caracteres em uma paisagem panorâmica. Neste trabalho monumental, o pintor radicalizou a sua proposta para se opor a um espaço diferenciado na frente do esquema bidimensional de figuras cujos contornos estão claramente definidos. No trabalho de um elemento simbólico aparece como o primeiro plano macaco, apesar de ser um animal de estimação atual no momento, tem sido tradicionalmente apresentado como o epítome do erotismo. O tecido exerceria uma grande influência sobre alguns de seus artistas contemporâneos, tais como o holandês [Vincent Van Gogh](http://www.trabalhosescolares.net/van-gogh/).

A Parada no Circo

Em Parar (1888, Museu Metropolitano, New York), Seurat representou uma noite iluminada pelo espaço gaslight sob uma atmosfera densa e escura. Desta vez, formas geométricas desumanizar os personagens, dando-lhes alguma rigidez arcaico. No geral, a sua obra é caracterizada por suas figuras hieráticas lembra, de certa forma, escultura egípcia e Piero della Francesca. Suas pinturas são uma rejeição clara da natureza pintura “romântica” cultivada por Manet, e seu trabalho colocou as instalações do que mais tarde se tornou o fauvismo e do cubismo.